N.° 365 Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Quinta Feira 22 de Abril. *S. Soter, e Caio Mm.*

Preamar as 3 horas e 42 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. *Edictor.* — A correspondencia do Snr. devoto da Santa Missaõ inserida no Cruzeiro N.° 244 nos veio dispertar do letargo, em que jaziamos a' muitos respeitos, do qual por certo naõ sahiriamos a naõ querermos desmentir a' este devoto, que despejadamente calumnía ao benemerito Padre Francisco Vigario do Porto da Folha na Provincia de Alagôas. Os abacho assignados estaõ bem persuadidos, que o devóto quer, e procura fazer odiozo o benemérito Padre Francisco a' S. M. I. e C., mas os abacho assignados sustentam, e provam, em qualquer parte que este Padre pregou em sua Missaõ sobre os pontos seguintes, fazendo os maiores, e mais dignos elogios a' S. M. I. e C. Primeiramente disse que haviam Patriotas fingidos, e Patriotas verdadeiros: que os Patriotas fingidos eram aquelles, que com o manto de defender a Patria, roubavam, assacinavam, e desacreditavam a' seu próximo, dizendo que eram corcundas, ou inimigos da Cauza publica: dizia o Padre, que estes deviam ser punidos com as penas da Lei; e que os verdadeiros Patriotas eram aquelles, que observavam os Mandamentos da Lei de Deus, amantes da bôa ordem, humanos, pios. e virtuozos, e que naõ desconheciam os seus direitos, e dos seus similhantes; e encommendou muito que trabalhassem cuidadozamente por conservar entre todos a paz, e uniaô; o unico meio da felicidade da Naçaõ Brazileira; uma vez que os verdadeiros Patriotas blazonavam de livres, e liberaes; porque o Brazil se tinha com razaõ libertado do jugo Portuguez, trazendo a historia (se bem me lembro) de Felippe 3.° de Hespanha: que os verdadeiros Patriotas deviam tributar cultos do maior respeito a' S. M. I. e C., e que todos em geral deviam respeitar as Leis, e as Authoridades, para poderem gozar da paz, e felicidade, que offerece o justo Governo Constitucional. Em quanto a difiniçaõ de corcunda, dizemos que o Snr. devoto ouviu muito mal; porque nós taõbem ouvimos a santa Missaõ: menos a definiçaõ, que e' obra do devoto. Em fim, Snr. Editor, o devoto quer absolutismo, e nada de Constituiçaõ, da qual é inimigo nato; e estou certo de que se o honradissimo, e religiozo Padre pregasse á vontade deste devoto naõ seria vilipendiado por elle, mas e' Deus N. S. servido que appareçam estes, e outros Missionarios para pregarem a verdade nua, e naõ coberta com o manto da hipocrizia. Venha cá, Snr. devoto, diga-me, e', ou naõ injusta a Lei, que diz — So' naõ podera' ser morto em adulterio o homem Fidalgo, ou Dezembargador da nossa Caza —? Senhor devoto, o Padre pregou o Evangelho de Jezus Christo, admoestando sempre que era devido o respeito, e obediencia ao nosso Augusto Imperador, o Grande Pedro 1.°, que jurou, e mandou que jurassemos a Constituiçaõ do Imperio, e que naõ seria Cidadaõ Brazileiro o que a naõ jurasse. Os abacho assignados tremem de horror, quando lançaõ as vistas sobre o Cruzeiro N.° 244, e declaram que os Matutos saõ gratos, e por gratidaõ aos serviços, e luzes da pura moral, que tem recebido do referido P. Missionario, e que fazem a sua defeza, pois que ja vaõ sabendo apreciar as doçuras da legal liberdade, e da san virtude, e calcar aos pès o horrendo vicio, e perfida maldade do fingido devoto da Missaõ, e palavra de Deus pregada pelo muito benemerito, religiozo, e desinteressado P. Francisco, Vigario do

Porto da Folha. Senhor Editor, queira perdoar esta matraca dos Matutos de S. Joze dos Bizêrros, que muito ganharam com a Santa Missaõ de taõ virtuozo, e benefico Vigario, e nos faça a graça inserir em seu Diario estas puras, inda que toscas expressões dos nossos corações sinceros para que o Publico conheça, e S. M. I. e C. saiba que tem no Augusto Recinto da Assemblea Nacional um Deputado Amigo do Throno, e da boa ordem. Somos, Snr. Editor os —

Amigos da verdade.

SNR. *Edictor.* — A instrucçaõ primaria da mocidade, a leitura dos livros moraes, as maximas da igualdade natural, saõ as couzas, que em primeiro lugar devem formar o trabalho do Preceptor dos Jovens.

Eu naõ fallo se naõ dos Professôres publicos de primeiras letras, que faltando ao seo dever, inspirando principios de hypocrizia, aterrorizando os espiritos inermes, entregando a' pouca vigilancia dos decuriões os seos alumnos, tornaõ-os inteiramente hypocritas, servís, e ignorantes, e finalmente em huma perfeita ociozidade pelos muitos feriados extraordinarios com que frequentemente saõ favorecidos: taõbem naõ deixo de recommendar ao Professor de Latim da Cidade de Olinda naõ queira seguir o methodo atrazador do seo antecessor interino, pois aquelle encarregando-se somente dos descipulos mais adiantados nos livros, e naõ no saber, lhes entregava todos os outros de traducções menores, cujo rezultado nada menos importava, do que em hum detrimento immediato sobre os particulares, e mediatamente sobre o Estado, dezembolçando annualmente certa quantia em recompensa d'obrigações, que se naõ tinhaõ cumprido.

Naõ me escapara' taõbem nesse Reciffe hum certo Professôr de primeiras letras, que em sua escolla tem assentos altos, e baixos, cantaros de prata, e cascade côco, finalmente da' tractamento de Senhoria, e Vm. So lhe aconcelho, Snr. Professôr naõ castigue os famulos pelos erros de seos amos, para que naõ tenha discipulos iguaes ao Tenente da quadrilha do Capitaõ Rolando na Hespanha; eu me compadêço do espirito baixo, e da ignoraucia do Snr, Professôr; pois ignorara' elle, que as honras, e dignidades se naõ adquirem se naõ pela perpetraçaõ de algum facto celebre, pelos serviços a' Patria? Naõ sabe taõbem o Snr. Professor, que ainda que estes atributos existaõ em hum Pae, todavia naõ existem no filho durante a existencia daquelle? Naõ sabe taõbem o Snr. Professôr, que isto sera' acostumar huma classe ao servilismo, e outra a' altivez, e insolencia? Agora, Snr. Professôr, para arrematar os principios do seo sistema, lhe sera' precizo instruir os seos Alumnos com as doutrinas do Cruzeiro, e Amigo do Povo, e taõbem servir-se daquellas palavrinhas da Escriptura — Per me reges regnant — (ainda que mal interpretadas); por isso sabiamente diz Genuensi = As causas da nossa ignorancia, e dos erros, saõ os Paes, os Mestres, os Livros, e o Povo =.

A' vista disto, Snr. Edictor, concidere com vistas attentas o atrazo, e mas doutrinas com que vai progressando a mocidade, o que nada tem de saudavel, pois recorrendo a aquella maxima de Horat. — Quae imberbes didiscere, senes perdenda fatentur — , podemos perder as esperanças de milhoramento a este respeito.

Nem se diga, que naõ sendo o Snr. Professor pago pelo Estado, naõ esta' sugeito a' sensura, pois ninguem pode duvidar, que como hum preceptor da mocidade deve sempre dar bons exemplos, e naõ dar a cada passo, se naõ provas de huma refinada bajulaçaõ.

Queira, Snr. Edictor, enserir no seo Diario estas regrinhas, que lhe envia

O Indagador.

PROSPECTO

De hum novo escripto Periodico para o Imperio do Brazil e Reyno de Portugal; renovaçaõ do Correio Braziliense por o antigo Redactor do Portuguez em Londres.

VAE a imprensa, com mais pressa que o tempo, fazendo seu officio ordinario nos gastados edificios dos Governos; e assi he que vêmos, mormente por obra d'ella, ás fabricas no estilo e feiçaõ da ordem Gothica outras ir succedendo, mais simplices acommodadas e elegantes, com seus arremedos de architectura Grega ou Romana: e porventura ao lançar da primeira pedra n'algum d'esses novos edificios ja' nós assistimos, se naõ ajudá-

mos a elle com acarretar materiaes para se fazer. Todavia, quando n'algumas partes a obra esta' por acabar, e n'outras parece embargada, ¿ havemos nós largar maõ d'ella, e naõ fazer, quanto em nós esteja, com que corra por deante? Por vida nossa que naõ sera' assim: e ja' d'aqui promettemos de acabar a vida, como peoneiro, em geral serviço e fundaçaõ da liberdade.

Estamos determinados a publicar um novo Jornal, renovando para elle o titulo do bem conhecido *Correio Braziliense*, o qual titulo, posto que desfavoravel ao Redactor, como nascido fóra do Brazil, restauramos hoje, somente para que d'ahi se fique entendendo, ser o novo Jornal dedicado principalmente ás cousas do Brazil. examinaremos meudamente a Constituiçaõ do Imperio com aplicaçaõ ás necessidades do Povo, e aos actos da administraçaõ; e n'esta parte seremos censor severo, mas imparcial: daremos copia e analyse dos discursos das Cameras, quando no-lo merecerem: faremos juizo critico das leys: occuparemos largamente nossas paginas com os melhoramentos possiveis, mormente no estado miseravel das rendas publicas e credito nacional, que he o achaque chronico de que adoece o Brazil, e segundo a riqueza e grossura da terra, grande vergonha do Governo. Como passemos revista aos negocios domesticos, naõ nos ficara' no tinteiro o commentar sobre a Politica dos estranhos, quando em suas cartadas va' jogado o interesse do Brazil: enfim, para bom desempenho do nosso titulo, ate' o artigo de Miscellania, ou Variedades, sera' de cousas que toquem ao Brazil; e pode ser que n'esse artigo caiba, por extractos ou traducçaõ seguida, a excellente *Historia do Brazil* por o Doutor *Southey*.

Sobre o espirito e character do nosso Jornal escusamos fazer agora profissaõ; que nossos principios saõ de ha' longo tempo conhecidos, nunca mudáraõ, nem ha' receio que mudem; seraõ sempre os de um advogado da purissima liberdade. Uma cousa podemos a salvo prometter, e he', que nunca se em nossas paginas fara' sentir a influiçaõ do Governo; e pelo contrario, estaraõ ellas sempre abertas para receber os discretos avisos dos homens livres, e as justas queichas dos escoimados por Mandões. E taõbem podemos assegurar, que nas differenças entre partes, Reynóes e Imperiaes, sera' nossa divisa *Tros Rutulusve*; nunca nos cegara' a afeiçaõ da patria; que sempre a justiça vigiara' o fiel da balança.

E ja' d'ahi bem claro se conhecera', que nem porque escrevemos mormente para o Brazil, havemos logo, para favonear animos injustos ou pouco generosos, voltar-nos a' carga cerrada contra a terra que nos deo o ser: essas provanças de falso zelo deichamos nós a' desalmada impiedade de tantos renegados como por ahi há, que desfazem a couces o ninho em que nascêram — insensatos como crianças, quando unham e esbofeteam, robustecidas com bom leite, as amas em quem o mamáram. Em verdade naõ eram bem fundados o desprezo e odio (ja' hoje muito apagados) que a Portuguezes tinham Brazileiros. Com boa razaõ podem estes gloriar-se ufanos que tiveram melhores e mais honrados principios que os Romanos; pois descendem de uma naçaõ estremada por brio e valor entre as principaes do mundo antigo, quando se o novo descobrio e começou a povoar: alem de que, se o Governo de Portugal tyrannizou o Brazil (que assi foi) taõbem por esse tempo os Portuguezes naõ eram mais bem livrados da tyrannia que os Brazileiros. Ja' agora mal parecem essas parcialidades e odios de familia, quando ja' o Brazil se sahio com o seu formal de partilhas, adquirio sua independencia a pouco custo, e a tem agora de Portugal assegurada. Mal sabemos como possa hoje este infelicissimo Reyno excitar outros affectos que naõ sejam de lástima e piedade; pois esta' nossa naçaõ taõ miseravel como nunca outra se vio no mundo, depois da expulsaõ dos Judeos. Certo naõ seremos nós a vibora, ou o Nero, que rasque o seio d'essa pobre Mãe; ao contrario, daremos todo nosso cuidado de Syndico zeloso, depois dos negocios do Brazil, aos desbaratados de Portugal: e bem o havera' mester, ainda quando restaurado da usurpaçaõ, segundo o entendemos do character e obras dos homens, e por o fio e corrente dos negocios.

Vamos agora aos termos do nosso contracto —

Sahira' publicado o *Correio Baazili-ense* todos os mezes, no formato antigo, e comprehendendo de 5 ate' 7 folhas de impressaõ, segundo o dér de si a abundancia das materias, e o favor do Publico —

Taõbem sera' ao preço antigo £2, 12s. por subscripçaõ annual; um trimeste pago adeantado, ao entregar do primeiro N.° — As assignaturas somente se poderaõ fazer em casa do Editor Proprietario e Redactor. — Este naõ paga portes de cartas, avisos, ou conrespondencias (nem ainda os do Correio da cidade) e por isso devem todas as communicações por letra virlhe francas de porte. E aqui advertimos aos Senhores Conrespondentes estrangeiros, que naõ basta o entregar suas Cartas aos Capitães mercantes (mofinos, que ás vezes as deitam no Correio da primeira terra em que saltaõ, e quando ellas chegaõ a Londres, custaõ rios de dinheiro) pos isso as devem dirigir e encaminhar por seus Conrespondentes em Londres — A publicaçaõ do Jornal começara' quão cedo nos cheguem as subscripçőes bastantes para se correr com a empreza; e por isso rogamos aos Senhores, que a desejem favorecer, hajaõ dar-se pressa e acodir a subscrever. — Convidamos taõbem os Senhores Redactores de Jornáes estrangeiros (do Brazil principalmente) a nos mandar por seus Conrrespondentes em Londres uma série de suas folhas; que em cambio a esses Conrespondentes entregaremos o *Correio Braziliense*. Londres — 10 de Janeiro, 1830.

Joaõ Bernardo da Rocha.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral se faz publico que o Correio Terrestre para o Ceara' feixa a mala no dia 22 do corrente pelas 5 horas da tarde.

Avizos Particulares.

PERCIZA-se de hum homem para Feitorizar a Fabrica de hum Engenho que seja pessoa inteligente, e capaz, quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua Direita, junto a Igreja de N. S. do Terço, casa D. 68, 2.° andar.

O abaixo assignado possuido do mais justo reconhecimento faz sciente ao respeitavel Publico que tendo exercido na Villa de S. Antaõ o emprego de Ajudante do Batalhaõ N.° 63, teve a honra de merecer dos habitantes, mais probos daquella Villa e seu termo as demonstrações da mais sincera amizade em todo tempo que ali rezidio esperimentando nos ultimos dias a mais fiel inteireza graduada de varias pessoas concorrerem voluntarios com o comboio para seu transporte te' lhes oferecêndo quantias em dinheiro. Este rasgo de generozidade digno de ser manifestado alem de contribuir para o abaixo assignado conservar em eterno agradecimento se faz digno de ser aprezentado ao respeitavel Publico para conferir a aquelles Snrs. toda a attençaõ de que elles saõ merecedores.

Candido Eufemio Lira de Mello.
Tenente do Batalhaõ 18.

Vende-se.

BATATAS, Prezuntos e Salmaõ, por preço comodo; no Forte do Mato embaixo da hospedaria Ingleza.

Huma escrava da Costa, de idade de 22 annos, sem vicio nem molestia, e por preço comodo; no 2.° andar do sobrado ultimo do fundo dos Quarteis no beco detraz da Matriz.

Hum muleque, idade de 14 annos, habil para aprender qualquer officio; na mesma casa acima.

Dous cavallos, hum de sella, e outro de cangalha; nos Affogados, adiante da Igreja de S. Miguel, na casa da viuva do falescido Joze Tavares de Mello, junto do sitio de Manoel Anecleto.

Hum sitio com boa caza de pedra e cal; chaõs proprios, varias arvores de fructo excellente agoa que ate serve para beber, com alguns chãos na frente do mesmo sitio optimos para se edificar propriedades; quem pertender falle com o Distribuidor deste Diario do Bairro de S. Antonio.

Tres escravos, hum macho, e duas femeas ambas lavadeiras; no botequim da rua do Rozario D. 6,

Hum negro ladino, que entende de Agricultura, de parreiras, e horta; procure a Manoel Caetano Velozo, morador no Attero da Boa Vista junto a Matriz.

Alluga-se.

HUMA preta para o serviço de huma caza: quem a tiver anuncie-se por este Diario.

Pernambuco na Typografia do Diario.